

AS RESOLUÇÕES DA II REUNIÃO PAN-AMERICANA DE CONSULTA SÔBRE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

As Resoluções aprovadas pela II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia, resultaram de cuidadosos estudos, processados segundo plano orgânico e uniforme.

Para o estudo e debate das questões técnicas, foram estabelecidas cinco Comissões Técnicas, a saber: 1.^a) "Comissão de Geodésia e Astronomia de Campo"; 2.^a) "Comissão de Topografia e Fotogrametria", 3.^a) "Comissão de Cartas Aeronáuticas"; 4.^a) "Comissão de Cartas Hidrográficas", 5.^a) "Comissão de Geografia e Cartografia, Assuntos Gerais".

Na organização do programa obedeceu-se ao princípio, que se poderia chamar de "unidade científica de reunião", segundo o qual nunca coincidiram no tempo duas reuniões, técnicas ou não, dos delegados, por tal forma que cada delegado pôde participar de todos os trabalhos previstos no programa, quer das reuniões do plenário, quer das reuniões das Comissões Técnicas, quer das visitas às repartições técnicas e reuniões sociais.

Em cada Comissão Técnica, inicialmente se fêz a consulta aos países americanos, um a um: solicitada pelo presidente da Comissão, a delegação de cada país informou o que nêle se fazia quanto aos assuntos técnicos e científicos da Comissão e esclareceu os métodos empregados, as regiões levantadas e os resultados obtidos.

Depois das consultas, no seio da Comissão, as delegações debateram as questões que afloraram nos entendimentos anteriores e examinaram os temas incluídos no programa oficial, resultando daí projetos de Resoluções que refletiam o pensamento comum.

Deliberou o plenário da II Reunião criar uma "Comissão de Coordenação e de Resoluções", iniciativa feliz e oportuna que veio permitir o exame dos projetos de Resolução provindos do plenário e das Comissões Técnicas e coordená-los em um conjunto harmônico, que representasse o corpo de doutrina aceito pela Reunião Pan-Americana.

Assim, na última sessão plenária da Reunião foram aprovadas as 52 Resoluções a seguir transcritas, que envolvem 61 disposições de interesse e atualidade sôbre os assuntos estudados pelo certame internacional em aprêço.

Sob o ponto de vista quantitativo, as 61 disposições aprovadas refletem uma equitativa distribuição dos esforços; basta examinar a estatística das deliberações: sôbre assuntos gerais = 9, sôbre geodésia = 9, sôbre mapas topográficos = 10, sôbre cartas aeronáuticas = 10; sôbre cartas hidrográficas = 7; sôbre geografia e cartografia = 5, sôbre geografia aplicada = 11.

Sob o ponto de vista qualitativo, as deliberações aprovadas denunciam um sentido geral, que se pode definir nas três pronunciadas tendências: a modernização dos métodos, a intensificação dos trabalhos e a uniformização internacional dos planos.

Minuciando a apreciação qualitativa, e levando-a à consideração do que estudaram as Comissões Técnicas, verifica-se que predominaram:

1.^o) em assuntos de geodésia, uma preocupação muito firme para a uniformização dos símbolos e especificações técnicas e a ligação das sedes dos trabalhos nacionais de geodésia, astronomia, nivelamento e gravimetria; 2.^o) em assuntos de mapas topográficos, a adoção preferencial e intensiva do método aerofotogramétrico, 3.^o) em assuntos de cartas aeronáuticas, uma solidariedade muito expressiva ao que estão realizando os técnicos e autoridades norte-americanas, 4.^o) em assuntos de cartas hidrográficas, o estudo da plataforma continental, 5.^o) em assuntos de geografia, um vivo intercâmbio cultural entre as nações americanas.

E' evidente o propósito de se realizar obra duradoura, tanto assim que, além de se dirigir aos governos dos países americanos, solicitando providências em favor dos respectivos serviços especializados, a II Reunião determinou ao Instituto Pan-Americano de Geografia e História, organização internacional permanente custeada pelos governos americanos, várias medidas, entre as quais sobressalta a criação dos seguintes cinco órgãos executivos técnicos permanentes: a) uma nova Comissão de "Geografia Aplicada"; b) na Comissão de Cartografia, os seguintes novos Comitês permanentes 1) de "Aerofotogrametria" agregado ao de Mapas Topográficos; 2) "de Hidrografia"; 3) de "Cartografia e Geografia"; 4) de "Mapa Oficial das Américas".

A criação da nova "Comissão de Geografia Aplicada" foi particularmente defendida pela delegação brasileira que, em nome do Governo, ofereceu ao Instituto Pan-Americano de Geografia e História para que o Brasil instale a Comissão e lhe dê realidade funcional

Tudo indica que os entendimentos nesse sentido chegarão a bom termo; nessas condições, das Resoluções da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia tirará o Brasil, além de outros, o grande proveito de liderar um imponente movimento cultural interamericano, cujos excelentes resultados são imprevisíveis.

ATA DAS RESOLUÇÕES APROVADAS

Sessão plenária de encerramento

Rio-de-Janeiro, 25 de agosto de 1944

A II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, promovida pela Comissão de Cartografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, organizada pelo Conselho Nacional de Geografia do Brasil, integrada por delegações das nações americanas e reunida em sessão plenária, resolve:

I — Submeter à consideração dos Governos das nações americanas:

EM ASSUNTOS DE GEODÉSIA

1) A ligação, por meio de triangulações de primeira ordem, das rêsdes ou cadeias de triangulação geodésica existentes nos diversos países da América, pondo-se em contacto, por intermédio do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, com a antecipação necessária, os governos dos países fronteiriços

2) A adoção dos símbolos e especificações recomendados pela União Internacional de Geodésia e Geofísica, na sua assembléa geral, realizada em Washington, em 1939

3) A adoção geral do Elipsóide Internacional, de acôrdo com o aprovado pela Assembléa Geral da União Internacional de Geodésia e Geofísica, reunida em Madri em 1924

4) A constituição de comissões ou serviços dentro das organizações geográficas existentes, que se encarreguem de medidas gravimétricas, sejam elas absolutas ou relativas, recomendando-se a colaboração do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, para a escolha e determinação de pontos básicos gravimétricos

5) A criação de serviços para estudos magnéticos e sismológicos, concentrando-se os dados e observações no Instituto Pan-Americano de Geografia e História, a fim de serem coordenados e publicados para uso de todos os países.

6) A instalação de marégrafos nas costas, lagos e rios, para a determinação de níveis de referência a serem utilizados nos nivelamentos continentais, relacionando-se, por meio de nivelamento de precisão, o nível de referência do marégrafo a um ou mais vértices da triangulação terrestre nacional, e bem assim, ligando-se os nivelamentos dos países limítrofes

7) A expedição de leis para que seja possível o estabelecimento e conservação dos monumentos, marcos geodésicos e de nivelamento, assim como outros sinais permanentes nos lugares requeridos pelas operações de campo.

EM ASSUNTOS DE MAPAS TOPOGRÁFICOS E AEROFOTOGRAMETRIA

8) A intensificação do uso dos métodos aerofotogramétricos nos levantamentos topográficos

9) A aceleração do conhecimento das regiões ainda desconhecidas topograficamente, por meio de levantamento dessas regiões por métodos aerofotogramétricos, para a produção de mapas de reconhecimento ou "pré-cartas", até o momento em que se possam executar mapas mais precisos

10) Um efetivo intercâmbio do material cartográfico produzido

11) Que se tomem as necessárias providências, com a maior brevidade possível, para a criação de facilidades educacionais destinadas à formação de pessoal especializado em cartografia, topografia e fotogrametria

12) Que se dêem instruções aos respectivos organismos topográficos e cartográficos, no sentido de que a projeção cartográfica adotada seja indicada em cada um dos trabalhos que se editem

EM ASSUNTOS DE CARTAS AERONÁUTICAS

13) O intercâmbio de suas cartas aeronáuticas.

14) Que se intensifique a preparação das cartas aeronáuticas, conforme os modernos métodos expeditos de aerofotografia, apoiada num sistema adequado de referência terrestre.

15) Que se adote, como carta aeronáutica normal, a escala 1:1 000 000 e em folhas de 55 x 72 cm (22 x 29 polegadas), cabendo ao Comité Permanente de Cartas Aeronáuticas da Comissão de Cartografia o estudo das especificações tendentes à uniformidade das mesmas

16) Que publiquem periódicamente "Avisos aos Pilotos" para maior segurança da navegação aérea, e também que se informe sôbre as correções que devem ser executadas nas cartas de aeronavegação.

17) Resolução Geral:

A II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia reconhece e aplaude os esforços desenvolvidos pelo Govêrno dos Estados-Unidos-da-América para o estabelecimento das cartas aeronáuticas da América, mediante a aplicação da aerofotografia, e recomenda aos governos dos distintos países a continuar cooperando e estimulando os ditos esforços, por meio de seus órgãos técnicos.

EM ASSUNTOS DE CARTAS HIDROGRÁFICAS E OUTRAS

18) Que tôdas as informações essenciais à segurança da navegação, tais como informações relativas à profundidade, perigo e avisos à navegação, sejam públicas e tenham divulgação rápida, e que sômente informações sôbre instalações navais e militares sejam classificadas como confidenciais

19) Que os serviços hidrográficos dos países americanos estendem seus levantamentos hidrográficos precisos fora da plataforma continental

20) Que, em qualquer programa de levantamentos aerofotográficos, se considere, onde a prática permitir, a obtenção de cobertura vertical sôbre a linha da costa, incluindo perigos afastados da mesma.

EM ASSUNTOS DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

21) Que seus institutos geográficos e cartográficos prestem ampla ajuda à Comissão de Cartografia: a) no aperfeiçoamento de um Vocabulário de Termos Cartográficos, com os correspondentes nos quatro idiomas oficiais das Américas; b) na preparação de um Glossário de Termos Técnicos de Geografia e Cartografia; c) na preparação do Dicionário Geográfico das Américas

22) Que adotem como norma o uso dos nomes geográficos estrangeiros no idioma de origem; e, naqueles casos em que fôr consagrada uma tradução, que se inscrevam as duas formas

EM ASSUNTOS GERAIS

23) O mais íntimo contacto entre as respectivas organizações geográficas e o Instituto Pan-Americano de Geografia e História, a fim de que tornem efetivas as resoluções tomadas

24) Que, a respeito da assistência financeira ao Instituto Pan-Americano de Geografia e História:

a) incluam no orçamento nacional, a partir de 1945, a quota anual ao Instituto, computando-se a população de acôrdo com os censos atuais;

b) estudem a forma adequada para o preenchimento dos gastos específicos da Comissão de Cartografia, dependente do Instituto, mediante uma contribuição extraordinária, de acôrdo com as necessidades que lhes faça presentes o referido Instituto.

II — Sugerir à Comissão de Cartografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História.

EM ASSUNTOS DE GEODÉSIA

25) A reiteração ao Comité Permanente de Geodésia da Comissão de Cartografia, da Resolução III, aprovada na I Reunião Pan-Americana de Consulta, sôbre a conveniência de se uniformizarem as especificações geodésicas dos países da América, a fim de se obterem rédes de triângulação básica em cada país e um ponto "datum" comum para tôda a América do Sul.

26) Que solicite ao Comité Permanente de Geodésia o estudo do método ou métodos mais adequados aos países equatoriais, para a determinação do azimute astronômico, em combinação com as observações de medida de ângulos geodésicos.

EM ASSUNTOS DE MAPAS TOPOGRÁFICOS — AEROFOTOGRAMETRIA

27) Que encarregue ao seu Comité Permanente de Mapas Topográficos a apresentação de um plano de uniformização dos sinais convencionais, mediante a comparação das cartas até agora publicadas, para ser oportunamente apresentado em consulta aos Governos das nações americanas

28) Que encarregue ao seu Comité Permanente de Mapas Topográficos a apresentação de um plano de classificação dos trabalhos cartográficos, indicando, para cada classe, suas denominações nos quatro idiomas do Instituto, seus objetivos, características e as escalas usadas. Esse plano estudará, ademais, a conveniência de uniformizar os tamanhos das fôlhas para cada classe de trabalho

29) Que proponha as tolerâncias de precisão para cada uma das escalas usadas.

30) Que recomende os sistemas de projeção mais apropriados para cada classe de cartas e mapas, de acôrdo com a posição geográfica das distintas nações americanas, e, tendo em conta a compilação do Mapa das Américas, a escala 1 1 000 000

31) Que considere a conveniência de ampliar o nome do seu Comité Permanente de Mapas Topográficos para incluir também a "Aerofotogrametria"

EM ASSUNTOS DE CARTAS AERONÁUTICAS

32) Que, de acôrdo com as possibilidades do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, se agregue ao Comité Permanente de Cartas Aeronáuticas um secretário técnico itinerante.

33) A padronização de símbolos, côres, escalas, projeções e demais características das cartas aeronáuticas

34) Que encomende ao seu Comité especial o estudo de métodos de conversão, nas cartas aeronáuticas, do sistema inglês ao sistema métrico decimal e vice-versa

35) Que empregue seus bons ofícios no sentido dos Estados-Unidos-da-América imprimirem as cartas aeronáuticas levantadas nos países americanos; e, se as condições impostas pela guerra retardarem essas impressões, que estude a possibilidade de ser feita a entrega das matrizes (*color pulls*) para facilitar a impressão no país interessado.

36) Que fomente a cooperação na formação e aperfeiçoamento do pessoal técnico entre os diferentes países do continente.

EM ASSUNTOS DE CARTAS HIDROGRÁFICAS E OUTRAS

37) Que a Comissão de Cartografia organize um Comité Permanente de Hidrografia.

38) Que o Comité de Hidrografia tenha poderes, dentro dos regulamentos do Instituto Pan-Americano de Geografia e História e sob seus auspícios, para considerar todos os assuntos concernentes ao preparo de cartas hidrográficas.

39) Que o Comité de Hidrografia considere e recomende planos para o intercâmbio de informações hidrográficas e de cartas publicadas

40) Que o Comité de Hidrografia faça um estudo sôbre sinais convencionais e símbolos para cartas hidrográficas, com o propósito de sugerir oportunamente ao "Bureau Hidrográfico Internacional" as mudanças julgadas convenientes aos serviços hidrográficos das Américas.

EM ASSUNTOS DE CARTOGRAFIA E GEOGRAFIA

41) A criação de um "Comité de Cartografia e Geografia", cuja finalidade será o estudo das correlações e utilidades que existem entre a Cartografia e a Geografia.

42) Que promova a intensificação do uso de mapas topográficos e fotografias aéreas nas investigações geográficas.

SÓBRE O MAPA OFICIAL DAS AMÉRICAS

43) Que considere a criação de um Comité especial para o estudo, planeamento e execução do mapa oficial das Américas, ao qual serão encaminhadas as sugestões da II Reunião.

III — *Sugerir ao Instituto Pan-Americano de Geografia e História*

EM ASSUNTOS DE GEOGRAFIA APLICADA

44) A criação de uma "Comissão de Geografia Aplicada", que se encarregue dos estudos de interpretação geográfica.

45) Que, enquanto não se efetuar tal criação, o Instituto considere as seguintes proposições:

a) A expansão dos trabalhos geográficos relativos aos recursos físicos, económicos e humanos da América;

b) O intercâmbio de especialistas e estudantes para maior desenvolvimento das investigações geográficas;

c) A publicação de uma "Seleta de Cartografia Histórica Americana dos Séculos XVI, XVII, XVIII e XIX,

d) A criação de um "Bureau Permanente de Intercâmbio de Documentação Geográfica e Cartográfica" dos países americanos;

e) A obtenção e a distribuição, nos países americanos, de mapas murais e atlas para o ensino de Geografia;

f) A recomendação aos países americanos para que se institua nos diferentes graus do ensino a cadeira de Geografia da América;

g) A organização e publicação de uma bibliografia geográfica da América;

h) A organização de um serviço de microfilmagem para o intercâmbio de cartas e documentos geográficos,

i) A difusão dos conhecimentos da Geografia americana nos meios populares, especialmente mediante o cinematógrafo;

j) O entendimento com o Instituto Interamericano de Estatística, a propósito do preparo dos mapas necessários aos censos nacionais em geral e ao censo de 1950 em especial, estabelecendo-se a possível padronização, dentro de requisitos mínimos, mapas nos quais figurem as divisões políticas e administrativas, cujos limites se recomenda sejam fixados segundo planos periódicos

IV — *Aprova as seguintes*

RESOLUÇÕES GERAIS

46) Apresentar seus agradecimentos ao Governo do Brasil pelas facilidades de toda ordem que prestou à realização desta II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, mostrando assim, o alto espírito de solidariedade americana de que estão possuídos seus altos mandatários.

47) Expressar seu reconhecimento ao Instituto Pan-Americano de Geografia e História, e muito especialmente à sua Comissão de Cartografia, por haver promovido esta II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, que deu uma nova e feliz oportunidade para prosseguir no entendimento indispensável de todos os países americanos na ciência cartográfica.

48) Agradecer de maneira especial ao Conselho Nacional de Geografia do Brasil por haver realizado a feliz idéia de convocar a II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, cujo resultado influirá, de agora em diante, na aproximação ideológica efetiva, no vasto campo científico da Cartografia americana; e ao tradicional Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que generosamente ofereceu sua sede para a celebração da Reunião

49) Apresentar votos de aplauso e agradecimentos à Mesa Diretora, que tão brilhantemente tem dirigido as atividades da II Reunião.

50) Consignar nos Anais da II Reunião Pan-Americana, como preito de gratidão, os nomes das autoridades e instituições brasileiras que tanto cooperaram para o brilhantismo do certame, mencionando-se as contribuições oferecidas.

51) Congratular-se com o Governo do Brasil por ter sido este país um dos primeiros a reconhecer a importância da estereofotogrametria nos levantamentos topográficos.

52) Render uma sentida homenagem a todos os homens dos países americanos que no passado dedicaram seus esforços à ciência cartográfica, facilitando assim o trabalho do presente, e contribuindo para o engrandecimento da América.